



Abertura de Mercado – 05/02/2019

Mercados otimistas

A Bovespa fechou novamente com recorde histórico de pontuação, na máxima do dia, com valorização de 0,74% (quinto pregão seguido de alta) e índice em 98.588 pontos. Foi ajudada pelo vazamento de balões de ensaio sobre a reforma da Previdência ampla, e por conta da melhora no mercado americano na parte da tarde.

O que vai sair da reforma da Previdência que vai tramitar pelas duas casas ninguém sabe e também sobre a velocidade que será dada. Mas o governo mostrou disposição em aprofundar e é muito positivo na visão dos investidores locais e estrangeiros. O Senado disse que vai montar comissões (a Câmara também) para discussões do projeto anticrime e Previdência. Antecipadamente os governadores apoiaram o projeto de Moro e farão sugestões. Sobre a Previdência, o ministro Onyx Lorenzoni disse que o que será encaminhado será diferente do divulgado o último dia 4 de fevereiro.

No exterior, o dólar fechou forte em relação a outras moedas com o otimismo demonstrado pelo governo com a economia. Donald Trump discursa hoje, dia 5 de fevereiro, às 24h, no Capitólio sobre Estado da União. Certamente o muro na fronteira com o México será lembrado. O Grupo de Lima aceitou Juan Guaidó como presidente interino da Venezuela e foi além pedindo que os militares o apoiem.

Hoje mercados da Ásia paralisados por feriados (Xangai, Hong Kong e Seul), mas Tóquio encerrou em queda de 0,19%. Na Europa, mercados fortes e acelerando e o mesmo acontecendo com os índices futuros do mercado americano. A Bovespa pode seguir tentando buscar o patamar de 100.000 pontos, mas vai depender do comportamento de Vale com paralisação de mais atividade, percepção do resultado de Itaú e Petrobras (petróleo em alta no mercado de NY).

No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 1,14%, com o barril cotado a US\$ 55,18. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,142 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,73, em alta. O ouro e a prata com quedas na Comex e *commodities* agrícolas com viés de alta na bolsa de Chicago.

No Japão, o PMI da atividade de serviços subiu em janeiro para 51,6 pontos, na Alemanha alta para 53,0 pontos e estabilidade na zona do euro em 51,2 pontos. No Reino Unido, houve queda em janeiro para 50,1 pontos, quando o esperado era 51,5 pontos. Na Austrália, o banco central manteve a taxa de juros na mínima histórica de 1,50% e manteve otimismo com a performance da economia.

No segmento local, o Itaú anunciou lucro em 2018 de R\$ 25,7 bilhões, no quarto trimestre com R\$ 8,95 bilhões e rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 21,9%. O presidente Bolsonaro teve sua alta adiada para a próxima semana por infecção branda, mas se manifestou contrário a igualar a idade mínima de homens e mulheres.

A FGV anunciou que a inflação das classes de baixa renda (IPC-C1) foi de 0,61% em janeiro, de anterior em +0,32%. No mercado, a expectativa é de Bovespa seguindo exterior em alta, dólar mais forte e juros em altas. O ministro Paulo Guedes janta hoje com Dias Toffoli. Nos EUA, teremos o saldo comercial do mês de dezembro.

Álvaro Bandeira
Sócio e economista-chefe da Modalmais

Advertência: Declaramos que o **Portal Acionista.com.br** não se responsabiliza pelas informações divulgadas neste site, tanto referente às matérias de produção própria, quanto matérias ou análises produzidas por terceiros ou reproduzidas de links autorizados, publicados nas nossas páginas a partir de uma seleção criteriosa, porém sem garantir sua integralidade e exatidão.

Informamos, ainda, que o Acionista.com.br não faz qualquer recomendação de investimento e que, portanto, não se responsabiliza por perdas, danos, custos e lucros cessantes decorrentes de operações financeiras de qualquer tipo, enfatizando que as decisões sobre investimentos são pessoais.